

Portos do continente movimentam cerca de 90 milhões de toneladas de mercadorias em 2016

No ano de 2016, os portos comerciais do continente movimentaram 88,1 milhões de toneladas de mercadorias. Este foi o valor mais elevado de sempre, representando um acréscimo de 5% face a 2015. Sines lidera o comportamento do mercado portuário com uma quota de 54,6%. A Europa é o principal destino das exportações, representando um total de 44,1%.

Os portos comerciais marítimos do Continente movimentaram em 2016 cerca de 88,1 milhões de toneladas de mercadorias nos diversos tipos de acondicionamento, ultrapassando em +5% o volume registado em igual período de 2015 e constituindo, assim, o valor mais elevado de sempre.

Esta variação global é explicada sobretudo pelo comportamento das mercadorias movimentadas no segmento dos Granéis Líquidos (39,8%) e da Carga Contentorizada (30,9%) que registaram, respetivamente, acréscimos de +7,2% e +15,5% relativamente a 2015, assinalando-se, nesta última, o papel importante desempenhado pelas operações de *transhipment*. A maior quebra foi verificada na Carga Fracionada que recuou -16,6%.

O Petróleo Bruto foi uma das mercadorias que condicionaram de forma mais significativa este comportamento do sistema portuário, representando 21,1% do total movimentado e registando um acréscimo de +3,1 milhões de toneladas, resultante fundamentalmente das operações de transbordo de um total de cerca de 1,7 milhões de toneladas, efetuadas em Sines com destino a Leixões, para colmatar a inoperacionalidade do Terminal Oceânico, por manutenção da monoboia.

Do comportamento dos diversos portos, destaca-se Sines que registou um acréscimo de +16,6% face a 2015, tendo subjacente uma tendência de crescimento médio anual de +14,1% no período dos últimos cinco anos. Este porto movimentou 48 milhões de toneladas de mercadorias, representando uma quota de 54,6%. Nos restantes portos, o único a registar um acréscimo face ao período homólogo foi o da Figueira da Foz (+3,9%). Leixões, apesar de registar a 2ª quota mais elevada, de 19,2% do total, registou um decréscimo de -3,4%, a par de Lisboa, Setúbal e Aveiro que registaram, respetivamente, -11,1%, -7,9% e -2,5% face ao ano de 2015.

No que diz respeito aos tipos de fluxo de tráfego, 2016 registou comportamentos assimétricos. O tráfego internacional registou um crescimento de +0,7% face a 2015, resultante de uma quebra de -1,4% nas Exportações e de um acréscimo de +2,1% nas Importações, enquanto o tráfego nacional registou uma variação de +43,9%.

O transporte marítimo das mercadorias movimentadas nos portos comerciais do Continente foi assegurado por operadores de mais de 75 nacionalidades distintas. No tráfego internacional, a Suíça é o que apresenta um maior volume de mercadorias movimentadas, com 22,3% do total, seguindo-se o Reino Unido com 8,6%, Alemanha com 7,3%, Países Baixos e Dinamarca, ambos com 6,4%. Ao nível de tráfego nacional, os operadores de nacionalidade Portuguesa foram responsáveis pelo transporte de um volume de mercadorias correspondente a 50,4% do total. De sublinhar a importância do operador de nacionalidade grega, que colocou a Grécia na 2ª posição, depois de ocupar a 16ª posição em 2015, decorrente da evolução de um volume de 1,7 mil toneladas para 1,1 milhões de toneladas.



No âmbito do tráfego de cabotagem, os portos do Continente movimentaram 12,1 milhões de toneladas de mercadores, o que traduz um acréscimo de +43,9% face ao ano anterior, resultando da conjugação das variações de +56,3% registados na cabotagem continental, +5,3% do tráfego com a Região Autónoma da Madeira e +8,2% do tráfego com a Região Autónoma dos Açores. Para este volume extraordinário, Sines foi responsável por 41,5%, Leixões por 40,5% (pelas razões acima referidas) e Lisboa por 12,4%. Destaca-se que a esta atividade portuária correspondeu o transporte de cerca de 7,2 milhões de toneladas de mercadorias entre os diversos portos nacionais.

O acréscimo verificado no tráfego de Importação, de +2,1% face a 2015, correspondeu a um volume de mercadorias superior a 45,9 milhões de toneladas, correspondente a 60,4%. Sines, impulsionado pelo tráfego de *transshipment* e pelo desembarque de Petróleo Bruto com destino a Leixões, conforme referido, representou 59,8% do total e registou um aumento de +13,2% face ao ano anterior, enquanto os portos de Leixões, Lisboa, Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal registaram variações de -23,6%, -9%, +16,9%, +19% e +17,8%, respetivamente.

A Europa foi o continente com um maior volume de carga importada, representando 48,5% do total, seguida da América e África, com um peso de 27,1% e 17,8%, respetivamente. O "petróleo bruto e gás natural", oriundas de Angola, Rússia, Turquia, Egito e Argélia, foram as mercadorias que representaram um maior peso nas importações, a par do "coque", da Colômbia, que também registou uma fatia importante neste setor.

Ainda no âmbito do tráfego internacional, o tráfego marítimo de Exportação, que diminuiu -1,4% em 2016, atingiu 30,1 milhões de toneladas, representando assim 39,6% do total. O porto de Sines foi determinante para este resultado registando um crescimento de +12,8% e atingindo uma quota de 51,8%, beneficiando, naturalmente, do volume de *transshipment* que efetua.

O volume mais elevado de exportações foi para o continente europeu, com 44,1% do total, após recuo de -0,3% face a 2015. Em termos de mercadorias exportadas, merecem especial destaque os "produtos petrolíferos refinados", "outros produtos minerais não metálicos", e "madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário)".

Uma vez que a Carga Contentorizada é uma forma privilegiada de transporte de mercadorias, importa referir que o tráfego de Contentores, entre Cheios e Vazios, registou um acréscimo de +6,3%, atingindo quase 2,7 milhões de TEU. Sublinha-se ainda o acréscimo verificado em Setúbal, de +27,1%, Sines, de +13,6%, Figueira da Foz, de +11,6%, e Leixões, de +6%, e a quebra de -18,7% observada em Lisboa.

O movimento de navios nos portos comerciais do Continente em 2016 traduziu-se por uma quebra de -0,3% no número de escalas face ao número de 2015, registando um total de 10 780, sendo 10,5% em registo Nacional e 89,5% em registo Internacional, tendo o correspondente volume de arqueação bruta (GT) observado um acréscimo de +3,4%.

Os navios de Contentores foram os que mais se destacaram em termos de número de escalas efetuadas, representando 34,2% do total, um acréscimo de +4,9% face a 2015. Os navios de Carga Geral, que no anterior ocupavam a 1ª posição, ocupam a 2ª posição, registando uma quota de número de escalas de 33,9% e um decréscimo de -5,5%.

Relativamente à dimensão dos navios que escalam os portos do Continente, verifica-se um progressivo aumento, sendo que a maior frequência, em termos globais, ainda se



verifica na classe de arqueação bruta entre 2000 e 5000, que representam 32,2% do total, seguida da classe entre 5000 e 10 000 com 27,6%, merecendo especial destaque a variação nesta última de +62,9% face a 2015 observada nos navios de registo nacional.

O número de navios de bandeira portuguesa em registo convencional diminuiu uma unidade em 2016, por transferência para o RIN-MAR, passando para 9 unidades.

No final de 2016, encontravam-se registados 378 navios de comércio no Registo Internacional de Navios da Madeira (RIN-MAR), com especial destaque para os porta-contentores, representando 49,5% do total, seguindo-se os Graneleiros e os de Carga Geral, com uma quota de 13%.

27 de outubro de 2017

Consulte também:

[Relatório do Mercado Portuário referente ao tráfego marítimo de mercadorias movimentadas em 2016 nos portos do Continente](#)